



Unidades de Via Área Difícil

Área: Segurança

Descrição: Proporção de unidades de Via área difícil equipadas de acordo com os Consensos de Via Aérea Difícil da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia.

Numerador: Número de unidades de Via Aérea Difícil equipadas segundo os requisitos.

Denominador: Número total de unidades de Via Aérea Difícil

Unidades de Via Área Difícil (VAD)

Todas estas unidades de VAD deverão ter um local próprio com mobilidade que permita a arrumação e identificação do material. Que tenha controle periódico com registos e seja selado.

Unidade de locais diferenciados e exigentes, em que a abordagem de via aérea seja muito frequente e em que a probabilidade de existir uma via área difícil seja, por isso, mais elevada (bloco operatório, Unidade de Cuidado Intensivos, Sala de Emergência), deverão possuir o seguinte equipamento: cânulas orofaríngeas; cânulas nasofaríngea; máscaras laríngeas; tubos traqueais; introdutores; bougie; estiletes; pinça Magill lâminas laringoscópio McCoy e Miller; videolaringoscópio; Introdutores; Frova; máscara laríngea de entubação; fibroscópio; kit de acesso invasivo da via aérea.

Unidades de VAD em locais nos quais embora se realizem atos de anestesia, a abordagem da via aérea não é tão frequente e necessária (pela natureza do procedimento) e nos quais a incidência de VAD é necessariamente mais baixa deverão possuir o seguinte equipamento: lâminas laringoscópio McCoy e Miller; introdutores; Frova; máscara laríngea de entubação; kit de acesso invasivo da via aérea; videolaringoscópio.